



As Olimpíadas da contradição

Maria Elica Albuquerque de Lima: Acadêmica do Curso de Administração Pública da UFAL, Campus Arapirana, e-mail: elica.alina67@zipmail.com.br
Fabiano Santana dos Santos: Administrador e Professor da UFAL - Campus Arapiraca/AL, e-mail: fsantana@arapiraca.ufal.br

Edo conhecimento de todos que o Brasil irá sediar as Olimpíadas em 2016 e que vem gastando cerca de R\$ 23 bilhões na construção de toda a infraestrutura necessária para que o evento ocorra. Contudo, o que nem todos conseguem observar são os limitados incentivos do país aos atletas locais, que muitas vezes sacrificam tempo e recursos demasiados para alcançar seus objetivos.

As políticas públicas voltadas aos esportes ainda são tímidas, mas aos poucos vão acontecendo. Recentemente, como parte do Plano Brasil Medalha, foi criada pelo governo federal a Bolsa Pódio, cujo objetivo é ajudar financeiramente os atletas brasileiros com melhores rankings nas suas áreas. O valor da bolsa varia de R\$ 5 mil a R\$ 45 mil e ainda contempla poucas modalidades, com destaque

para atletismo, judô, remo, boxe e ciclismo. Atualmente, dos milhares de atletas profissionais existentes no país, apenas 157 foram contemplados com a bolsa. Isso demonstra o longo caminho que ainda precisa ser percorrido.

Todos sabem que os atletas nacionais têm um grande potencial para competir tanto dentro como fora do país. Contudo, foi preciso que um pequeno grupo que conseguiu chegar às grandes competições e alcançar bons resultados para os nossos governantes investirem e acreditarem um pouco mais em seus atletas. A saber, que muitos são de famílias humildes no qual possuem apenas a esperança de um dia realizar seu sonho.

Os gastos para competir são muitos, pois é necessário obter materiais para treinamento, custear despesas com alimentação e transportes, abrir

mão de um emprego de tempo integral etc. Tudo isso porque não existem serviços gratuitos suficientes e adequados. São muitos os exemplos de pessoas comuns que, indo de encontro à tendência natural das coisas, superam seus limites e conseguem chegar ao tão almejado reconhecimento.

Um desses brasileiros é Carlos Luciano. Jogador de vôlei de praia, possui 23 anos e pratica o esporte há seis. Sem recursos financeiros suficientes para participar das competições, Luciano buscava ajuda financeira pela internet para custear passagem, alimentação e hospedagem em torneios, onde muitas vezes não conseguia e acabava contando com o apoio de amigos e familiares para poder participar. As dificuldades e os muitos desafios poderiam facilmente ter contribuído para o atleta abandonar o esporte e se dedicar a

algo que lhe rendesse um futuro melhor. Porém, Luciano não desistiu. Continuou a competir e terminou o ano de 2012 como número 1 do ranking Sub-23 do vôlei de praia. Atualmente, Luciano é um dos atletas apoiados pela Bolsa Pódio.

Além do programa do governo federal, outras iniciativas semelhantes podem ser observadas nos estados brasileiros. Gabriel de Souza, por exemplo, é um dos beneficiados com ajuda de custo pela prefeitura do Guarujá/SP. O atleta perdeu o braço em um acidente ainda na infância e tem o sonho de um dia competir numa paraolimpíada. Ele recebe mensalmente R\$ 300,00, onde metade vai para as despesas da casa e a outra parte ele utiliza nos seus gastos com o esporte. Como o recurso ainda é pouco, Gabriel conta também com a ajuda de comerciantes locais, que lhe dão refeições e

dinheiro para viagens fora do estado.

Ao analisarmos esses dois exemplos, podemos chegar à conclusão que a quantidade de dinheiro gasto com infraestrutura das Olimpíadas é muito desproporcional se compararmos aos gastos com investimento no principal elemento do espetáculo: o atleta brasileiro. Mas, para muitos governantes que se aproveitam da máquina pública para seu próprio benefício, não faltam passagens aéreas, diárias para eventos, auxílio-paletó e outras regalias totalmente desnecessárias e pagas com os recursos dos contribuintes. É preciso que os governantes ajam com mais seriedade e voltem seus olhos para os jovens atletas e vejam o grande potencial que o nosso país possui no esporte. Os resultados de tais investimentos serão observados em curto prazo.